

# A POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS EM RELAÇÃO À JORDÂNIA A PARTIR DAS DIMENSÕES POLÍTICA E DE SEGURANÇA DE 1990 A 2017

Ala Alkhaldeh<sup>1</sup>  
Ayman Hayajneh<sup>2</sup>

## Introdução

A política externa não pode ser dissociada daquilo que chamamos de teoria das relações internacionais (Holsti, 2015). As relações entre Estados Unidos e Jordânia datam de 1949, quando as primeiras relações diplomáticas foram estabelecidas. Os Estados Unidos contribuíram, pela primeira vez, para o fornecimento de assistência econômica e militar à Jordânia desde 1951 e 1957, respectivamente, e tem continuado até o presente momento. Os Estados Unidos e a Jordânia compartilham objetivos comuns no que se refere a busca de uma paz compreensiva, justa e duradoura no Oriente Médio bem como o fim da violência extremista que ameaça a segurança da Jordânia, da região e do mundo de forma abrangente. O processo de paz e de contenção ao terrorismo entre os países corrobora os interesses americanos. Os Estados Unidos têm ajudado a Jordânia a manter a sua estabilidade e prosperidade através de assistência militar e cooperação política próxima. (Bush, 2009).

Esse estudo examina a política externa dos Estados Unidos para a Jordânia de 1990 a 2017. Esse período presenciou importantes eventos regionais e internacionais que impactaram significativamente a política externa norte-americana para a região árabe e a relação EUA-Jordânia em particular. Os eventos políticos cobertos por esse estudo tiveram o maior impacto no desenvolvimento ou no declínio das relações entre os dois países em termos que abarcam aspectos políticos e securitários.

---

<sup>1</sup> The Hashemite University, Zarqa, Jordânia. E-mail: alakh274@yahoo.com.

<sup>2</sup> Yarmouk University, Irbid, Jordânia. E-mail: hayajneh.yu@yu.edu.jo.

Assim, o estudo aborda quatro eventos políticos (as relações EUA-Jordânia durante a Guerra Iraque-Kuwait em 1990; o Acordo de Paz entre Israel e Jordânia (Wadi Araba) assinado em 26 de outubro de 1994; os eventos do 11 de Setembro de 2001; e a decisão da administração Trump de mover a embaixada norte-americana para Jerusalém em 2017), e explica-os em maior profundidade buscando esclarecer a relação entre o evento político e o seu impacto nas relações EUA-Jordânia sob as perspectivas político e securitária, partindo do princípio de que todo o evento político possui implicações tanto políticas e quanto securitárias (Sharp, 2019; Vatikiotis, 2017; Schuetze, 2017; Harders, 2016; Sharp, 2015; Sharp & Blanchard, 2012).

Além dos aspectos políticos, os Estados Unidos apoiaram a Jordânia em questões securitárias durante 1990-2017. A assistência em segurança incluiu Financiamento Estrangeiro Militar (Foreign Military Financing), provisão de equipamento militar, Treinamento e Educação Militar Internacional (International Military Education and Training (IMET)) e Operações de Desminagem (Vatikiotis, 2017).

Esse estudo irá explorar a política externa norte-americana para a Jordânia a partir de uma perspectiva securitária e política buscando elucidar as relações entre os eventos políticos e os impactos na relação bilateral, política e militar, entre Jordânia e Estados Unidos.

## Perguntas de Pesquisa

1. Qual é a política externa norte-americana para a Jordânia a partir do aspecto político?
2. Qual é a política externa norte-americana para a Jordânia a partir do aspecto securitário?

## Justificativa

Espera-se que esse estudo seja significativo em três grandes dimensões. Primeiramente, providenciará alguma literatura para contribuir com o conjunto de estudos referentes à política externa dos Estados Unidos para a Jordânia. A pesquisa também pretende lançar luz sobre o estado das relações entre EUA e Jordânia a partir de diferentes aspectos (políticos e securitários), dando destaque para o papel e importância da localização geográfica do Reino Hachemita da Jordânia no Oriente Médio, com potencial para o desenvolvimento dos interesses norte-americanos na região. Em

segundo lugar, beneficiará criadores de políticas tanto norte-americanos como jordanos no processo de tomada de decisão de política externa, apropriadas e estratégicas, capazes de beneficiar mutuamente ambos os países. Em terceiro lugar, essa pesquisa espera guiar desenvolvimentos de estudos subsequentes nesta área.

## Organização do Estudo

Esse estudo explora a política externa dos Estados Unidos para a Jordânia entre 1990 e 2017. O ano de 1990 é considerado como um ano pivô, tendo em vista que representou uma mudança radical na Ordem Mundial, passando de bipolar para unipolar. Os Estados Unidos tornaram-se a única potência mundial no cenário pós-Guerra Fria. O ano de 2017 marca o fim desse estudo porque representa um importante evento: a transferência da Embaixada norte-americana de Tel Aviv para Jerusalém. A transferência da Embaixada foi um evento importante para a Jordânia uma vez que, pelo Tratado de Paz assinado em 1994, a Jordânia passou a ser a guardiã dos locais sagrados em Jerusalém. Os dados cobrem o período de estudo para analisar o impacto da política externa dos EUA em relação à Jordânia e identifica os determinantes das relações internacionais em conformidade com a política do país devido à importância da política externa, tal como provado na literatura empírica.

## Revisão da Literatura

Saleh e Yassin (2020) explicam em um estudo intitulado *As Relações Políticas Jordania-Americana 1990-1993* o papel regional e internacional da Jordânia em suas tentativas de acomodação das questões árabes na Palestina e no Iraque. Tendo em vista que os Estados Unidos percebem a Jordânia como uma parte importante da sua visão política para a região, buscaram assegurar a sua segurança e estabilidade, refletindo diretamente o objetivo de garantir a estabilidade de Israel. Deste ponto de vista, a Jordânia aproveitou a sua posição junto dos Estados Unidos para realçar o seu papel em prol da paz e esta abordagem fez com que se inserisse no círculo de interesse e apoio americano numa base contínua. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa como um caso de estudo.

Além disso, o estudo intitulado *Relações Políticas e Econômicas entre os Estados Unidos e a Jordânia 1990-2019* explica que o Reino da

Jordânia é um parceiro importante dos Estados Unidos no Oriente Médio. A pesquisa baseia-se numa hipótese principal de que fatores locais, regionais e internacionais afetaram as relações entre a Jordânia e os Estados Unidos e moldaram a natureza da cooperação entre eles. O principal objetivo é revelar os principais aspectos subjacentes às relações jordano-americanas. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa para estudar a relação entre as duas partes (Sheikh, 2020).

Ademais, (Sheikh, 2020), em outro estudo intitulado (Relação entre a Jordânia e os Estados Unidos no contexto da Ajuda e Aliança Militar), explica que a Jordânia tem atraído a atenção das potências internacionais durante décadas devido às suas características únicas como país, tendo em vista a localização única da Jordânia no coração do Oriente Médio.

No seu trabalho intitulado *A History of the Modern Middle East*, William L. Cleveland examina a emergência das relações americanas no Oriente Médio e discute os fatores que levaram os Estados Unidos a direcionar os seus interesses políticos para o Reino Hachemita da Jordânia. O estudo centrou-se na especificidade das relações jordano-americanas, acompanhando as repercussões desta relação, a sua viabilidade material e as suas consequências políticas. (Cleveland, 2018).

Por sua vez, no seu estudo *A Comparative Analysis of Jordanian and United States Counterterrorism*, Cash explora que o estudo proporcionará um exame abrangente do contra-terrorismo no Reino Hachemita da Jordânia e nos Estados Unidos. Uma análise multifacetada do contra-terrorismo na Jordânia (os propulsores sociais, econômicos e políticos do terrorismo, os esforços históricos de contra-terrorismo, e os seus sgeral sobre o contra-terrorismo dos EUA. Os sucessos do contra-terrorismo na Jordânia foram analisados para revelar se determinadas práticas poderiam ser aplicadas na América do Norte (Cash, 2018).

Segundo (Kinne, 2018), em um estudo intitulado *A Confluência do Excepcionalismo Americano e Jordano: uma relação duradoura ou transacional*, explica que a confluência de interesses de segurança partilhados, a liderança do Rei Abdullah II na região e a posição geograficamente estratégica do país fazem da Jordânia um parceiro vital dos EUA na prossecução e proteção dos interesses de segurança nacional na região do Oriente Médio. Os legisladores e líderes militares norte-americanos devem compreender a dinâmica das ameaças de segurança, econômicas e sociais que põem em perigo a estabilidade e o trabalho desempenhado pela Jordânia para alcançar o equilíbrio na região. A política dos EUA em relação ao Reino Hachemita deve reconhecer e promover o “excepcionalismo jordano”.

De acordo com o seu estudo intitulado (Simulação, marketing, e

jogo de guerra: colaboração militar EUA-Jordânia e a política de segurança comercial), Schuetze relatou que o Centro de Formação de Operações Especiais do Rei Abdullah II (KASOTC) foi estabelecido e financiado pelo Departamento de Defesa dos EUA. O estudo adotou uma abordagem qualitativa através de importantes estudos empíricos de segurança baseados em entrevistas e observações feitas durante uma visita ao KASOTC no início de 2013 (Schuetze, 2017).

Além disso, em *O Futuro da Cooperação Antiterrorista EUA-Jordânia*, Hardin Lang, William Wechsler e Alia Awadallah exploraram as relações políticas e econômicas entre a Jordânia e os Estados Unidos. Estas relações foram influenciadas pelas repercussões dos acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 (Lang, Wechsler, & Awadallah, 2017). O estudo adotou uma abordagem qualitativa, histórica e descritiva.

Al Sarhan (2017) examinou a assinatura do Tratado de Paz Jordânia-Israel de 26 de Outubro de 1994, que reforçou significativamente as relações bilaterais EUA-Jordânia para níveis sem precedentes. A ajuda externa dos Estados Unidos, proveniente de aspectos políticos, econômicos e militares, as Zonas Industriais Qualificadas, e o Acordo de Comércio Livre EUA-Jordânia impulsionaram substancialmente a economia jordana e modernizaram os seus sistemas de armamento militar. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e histórica.

O estudo de Gutkowski, *Somos o Próprio Modelo de um Estado Muçulmano Moderado: as mensagens de Amã e a política externa da Jordânia*, discute a moderação como sendo uma das dualidades retóricas mais problemáticas da “Guerra ao Terror”. A moderação seria, em grande parte, uma categoria teórica e empírica no campo das relações internacionais. Este estudo examinou a “moderação islâmica” como parte da marca dos países do Oriente Médio na década e meia após o 11 de Setembro e adotou uma abordagem qualitativa utilizando a Jordânia como estudo de caso (Gutkowski, 2016).

Por fim, o estudo de Al-Rousan (2013) adotou uma abordagem histórica descritiva analítica. Este método foi seguido a fim de deduzir o consistente e persistente preconceito norte-americano para com Israel e construir conceitos e generalizações que o explicam. O estudo levou em consideração a abordagem do sistema internacional, que incluiu variáveis externas que permitiram a formação da decisão política externa tendenciosa em relação a Israel.

## Arcabouço Teórico

Este estudo adotou a Teoria Realista (clássica e neo). O realismo clássico baseia-se nos seguintes pressupostos: o poder é a base nas relações internacionais, o Estado é a unidade básica de análise, a ética é um fator secundário, e são as alianças que determinam o equilíbrio do poder. O neo-realismo, por sua vez, modificou os seus princípios buscando dar conta das novas realidades securitárias, econômicas e políticas (Milani, 2018, Cox, 2016).

As relações entre os EUA e a Jordânia que se expressam em iniciativas políticas e militares acabam por servir aos interesses norte-americanos no Oriente Médio. A natureza anárquica do mundo em geral e do Oriente Médio em particular fez com que os Estados Unidos mantivessem e apaziguassem seus aliados estratégicos na região buscando maximizar o seu poder e aumentar a sua segurança. A posição geográfica da Jordânia no Oriente Médio a tornou muito importante para os interesses dos Estados Unidos. Por exemplo, a fronteira entre a Jordânia e Israel tornou a Jordânia crucial para a proteção dos interesses norte-americanos em Israel. Além disso, a Jordânia, como aliada dos EUA na região, partilhando a fronteira com a Síria, Iraque, Arábia Saudita e Cisjordânia, colocou os EUA numa posição de poder, segurança e domínio hegemônico.

Depois de analisar as entrevistas e os resultados do estudo, a teoria mais próxima adotada pelo estudo é o neo-realismo.

## Metodologia de Pesquisa

A investigação qualitativa pode ser considerada como uma abordagem mais apropriada do que a investigação quantitativa para estudar e obter uma compreensão do comportamento e uma compreensão mais profunda das experiências pessoais dos participantes (Bryman, 2017; Yilmaz, 2013).

O pesquisador é o principal instrumento de investigação na pesquisa qualitativa. Uma vez que a pesquisa qualitativa é uma investigação interpretativa, as predisposições, crenças e suposições do pesquisador podem interferir com a análise de dados (Strauss & Corbin, 1998). Os pesquisadores sociais devem tentar neutralizar ou hierarquizar os seus viesamentos através da divulgação total (Noble & Smith, 2015; Chenail, 2011). Assim, nenhuma relação direta de qualquer participante com o pesquisador representou um conflito de interesses, tal como uma relação de relato, contrato, ou qualquer

relação com o pesquisador que possa ter transmitido um enviesamento no estudo de investigação. O pesquisador realizou entrevistas com muitas pessoas para obter informações saturadas para responder às perguntas da pesquisa.

As amostras nas abordagens qualitativas são geralmente pequenas e direcionadas. O objetivo dos pesquisadores qualitativos é atingir a saturação (Boddy, 2016). A amostra foi extraída de especialistas políticos, econômicos e de segurança na Jordânia e nos Estados Unidos da seguinte forma: pessoas envolvidas nas tomadas de decisões na Jordânia, como ex-primeiro-ministros e ex-ministros dos Negócios Estrangeiros; funcionários de centros de estudo governamentais e privados na Jordânia, como professores universitários de universidades públicas jordanas em relações internacionais; aposentados militares superiores do exército jordaniano; e professores americanos). O inglês não era a língua materna dos participantes jordanianos.

Os participantes foram recrutados através do acesso aos números de telefone das pessoas responsáveis pela tomada de decisões dos ministérios relevantes, e foram contactados por telefone para determinar a data apropriada para a entrevista presencial. A coordenação foi feita com professores universitários, indo às universidades e combinando com eles a data da entrevista e o local que lhes conviesse. Quanto aos centros de estudo e peritos militares, a coordenação foi realizada por telefone para agendar as entrevistas.

A este respeito, Creswell (1998) sugeriu de 5 a 25 tamanhos de amostra como adequados para a investigação qualitativa a fim de atingir o ponto de saturação. No entanto, Morse (1994) propôs pelo menos 6. Assim, em acordo com Creswell (1998), neste estudo 16 pessoas foram selecionadas para realizar as entrevistas semi-estruturadas.

O estudo adotou entrevistas como instrumento de recolhimento de dados primários. Enquanto os dados secundários foram obtidos a partir de livros, revistas, teses, jornais, documentos de seminários, artigos e outros documentos.

Hill et al. (2005) recomendam um protocolo de entrevista de 8 a 10 perguntas com discussão capazes de caber dentro do período de uma hora. Recomendam, também, a realização de pelo menos duas entrevistas de ensaio para testar as perguntas. Consequentemente, foram conduzidas duas entrevistas experimentais para testar as perguntas. A primeira entrevista foi realizada no campus com um docente universitário com especialização em relações internacionais. A segunda entrevista foi realizada, também, com um professor universitário especializado em assuntos políticos. As perguntas foram desenvolvidas após as entrevistas experimentais para se adequassem ao objetivo desejado: obter informação saturada para as principais perguntas

do estudo. O número de perguntas das entrevistas foi de oito.

**Table 1: Participant List**

Participante	Gênero	País	Titulação
1	M	Jordânia	Chefe do Centro de Estudos de Oriente Médio
2	M	Jordânia	Vice-Primeiro Ministro para os Assuntos Econômicos em 2016
3	M	Jordânia	Docente universitário (Relações Internacionais)
4	M	Jordânia	Docente universitário (Relações Internacionais)
5	M	Jordânia	Docente universitário (Relações Internacionais)
6	M	Jordânia	Chefe do Centro de Estudos da Universidade da Jordânia
7	M	Jordânia	Docente universitário (Economia Política Internacional)
8	M	Jordânia	Primeiro Ministro (Junho 1991 - Novembro 1991)
9	M	Jordânia	Docente universitário (Ciência Política)
10	M	Jordânia	Ministro de Negócios Estrangeiros 2011
11	M	Jordânia	Major-General aposentado (moderno)
12	M	Jordânia	Major-General aposentado (moderno)
13	M	Jordânia	Ministro das Relações Exteriores (1991-1993)
14	M	E.U.A.	Docente universitário (Relações Internacionais)
15	M	E.U.A.	Docente universitário (Relações Internacionais)
16	M	E.U.A.	Docente universitário (Relações Internacionais)

**Fonte: Elaboração própria.**

Os participantes foram recrutados através do acesso aos números de telefone dos tomadores de decisão em ministérios relevantes, contatados por telefone para determinar a data apropriada para a entrevista presencial, e a coordenação com os professores foi feita indo às universidades e combinando com eles a data da entrevista no local que lhes conviesse. Quanto aos centros de estudo e peritos de segurança, a coordenação foi realizada por telefone para agendar as entrevistas devido às medidas rigorosas da epidemia do Coronavírus.

Grande parte das entrevistas foram gravadas em formato áudio com o consentimento dos entrevistados e, alguns entrevistados, tiraram fotografias com exceção de um entrevistado da Jordânia que recusou a gravação em áudio

e toda a comunicação com ele foi escrita.

A saturação dos dados é atingida quando se obtém informação suficiente para o estudo e quando se adiciona nova informação (Fusch e Ness, 2015). A saturação foi atingida neste estudo após as 16 entrevistas.

A credibilidade e validade da investigação qualitativa dependem do que o pesquisador vê e ouve (Noble and Smith, 2015). Além disso, uma forma de assegurar a credibilidade e a portabilidade é assegurar que os entrevistados tenham os conhecimentos especializados para discutir o fenômeno que o pesquisador procura explorar e que o pesquisador não seja tendencioso (Noble & Smith, 2015). As entrevistas completas e transcritas manualmente nesta seção comprometem-se com a credibilidade, a portabilidade, a fiabilidade e a compatibilidade. A sua codificação ajudou a assegurar uma compreensão profunda do conteúdo da entrevista e da intenção do participante.

De acordo com Chenail (2011), devem ser estabelecidas e seguidas regras claras para ajudar a reduzir o viés na investigação. Este pesquisador tinha um conjunto de regras claras e muitos controles para ajudar a garantir que as regras eram seguidas. As gravações em áudio de todas as entrevistas impediram o pesquisador de acrescentar ou excluir quaisquer dados das entrevistas dos participantes.

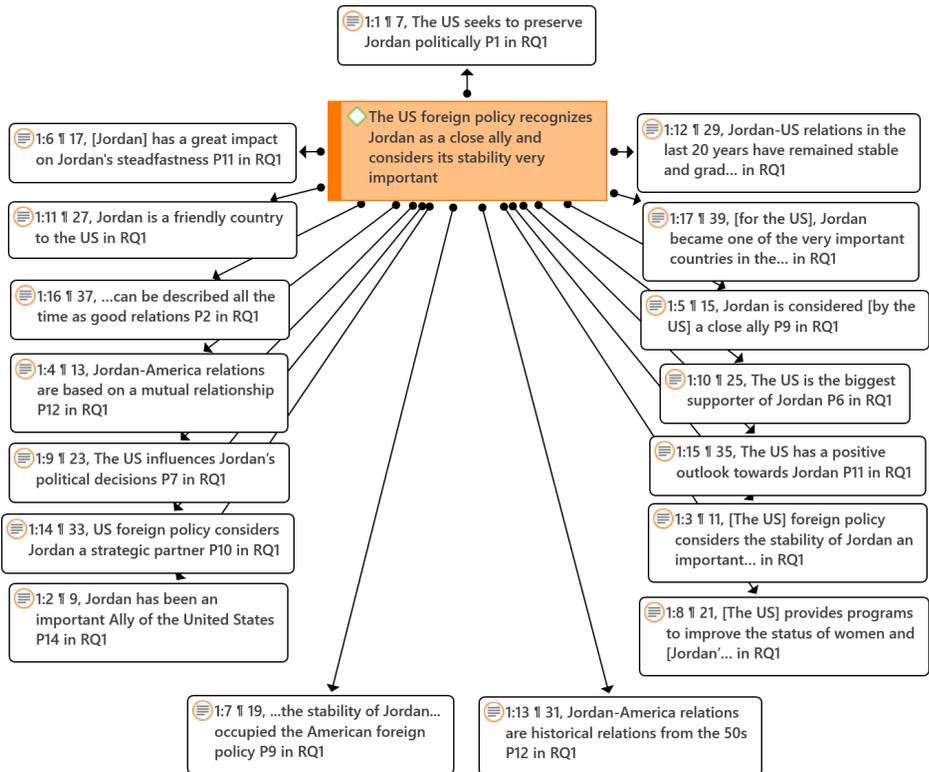
## **Análise de Dados**

Neste estudo, a Análise Temática (A.T.) foi utilizada para analisar os dados das entrevistas. A análise temática é um método popular para analisar dados qualitativos em muitas disciplinas e campos e pode ser aplicada de diferentes formas, em diferentes conjuntos de dados, para responder a perguntas de investigação. A análise temática centra-se na identificação de padrões de significado (temas) em dados qualitativos (Braun & Clarke, 2006). A análise dos dados das entrevistas foi conduzida utilizando o software Atlas.ti para análise de dados qualitativos. O objetivo da utilização do software Atlas.ti foi ajudar o pesquisador a descobrir e analisar sistematicamente os dados das entrevistas. O programa fornece ferramentas que ajudam os pesquisadores a localizar, codificar e anotar os resultados.

Os dados foram recolhidos usando entrevistas semi-estruturadas e analisados usando Análise Temática indutiva. Como já foi indicado na parte a respeito da metodologia, foi utilizado o software Atlas.ti para análise qualitativa para codificar e apresentar a informação relevante dos dados da entrevista. As perguntas da entrevista foram pilotadas para determinar se existia a necessidade de reestruturar as perguntas antes da entrevista

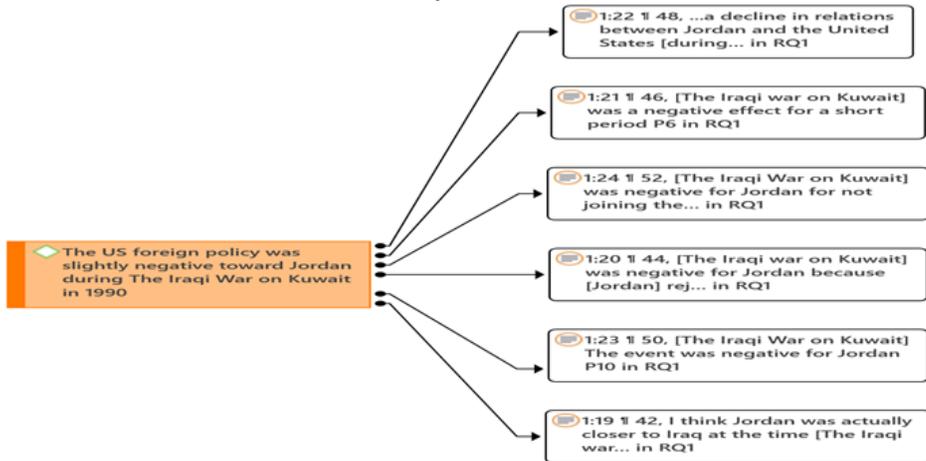
propriamente dita. Posteriormente, as perguntas foram aperfeiçoadas e utilizadas para o estudo propriamente dito. Os resultados da análise das entrevistas relacionavam-se com a primeira pergunta nas figuras seguintes:

**Figura 1: A política externa dos EUA reconhece a Jordânia como um aliado próximo e considera a sua estabilidade muito importante**



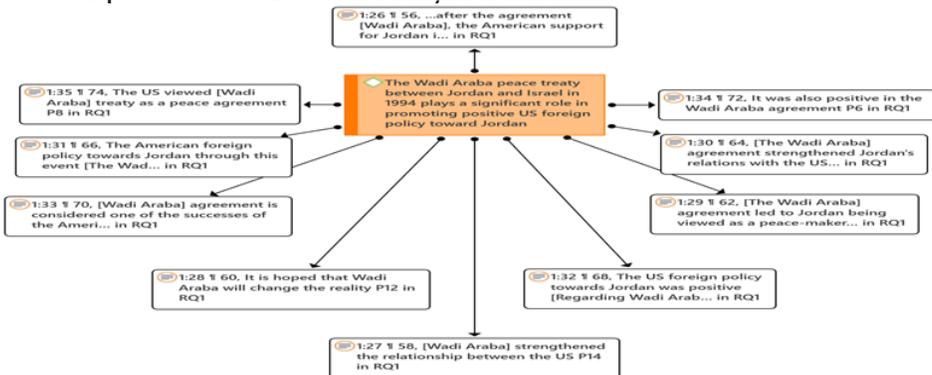
Fonte: Elaboração própria.

Figura 2: A política externa dos EUA foi ligeiramente negativa para a Jordânia durante a Guerra do Iraque no Kuwait, em 1990



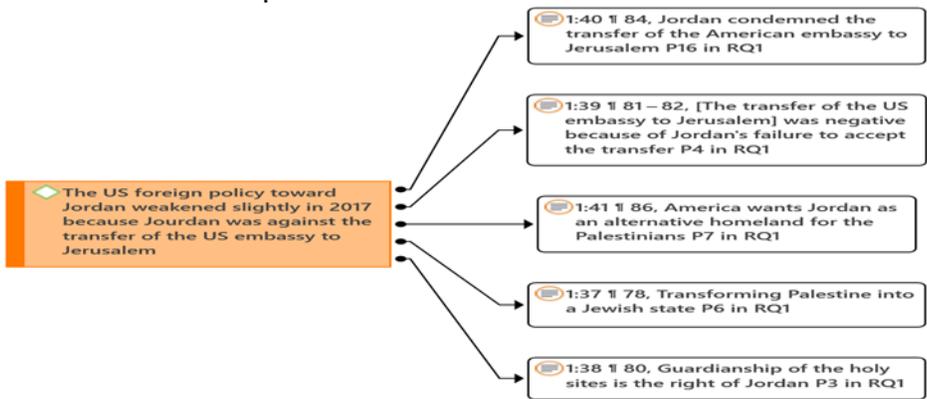
Fonte: Elaboração própria.

Figura 3: O tratado de paz de Wadi Araba entre a Jordânia e Israel em 1994 desempenha um papel significativo na promoção de uma política externa positiva dos EUA em relação à Jordânia



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4: A política externa dos EUA em relação à Jordânia enfraqueceu ligeiramente em 2017 porque a Jordânia era contra a transferência da embaixada dos EUA para Jerusalém



Fonte: Elaboração própria.

A segunda pergunta de investigação explora a política externa dos EUA em relação à Jordânia a partir de um aspecto de segurança. Os resultados relacionados com a segunda pergunta de investigação são apresentados no quadro seguinte.

**Tabela 2. A política externa dos EUA em relação à Jordânia do ponto de vista da segurança**

SN	Temas	Exemplares de citações	Fonte
1	A política externa dos EUA apoia as forças militares jordanas em termos de inteligência securitária, presença do exército e equipamento militar.	Os EUA procuram preservar a Jordânia... militarmente	P1
		O apoio dos EUA aborda as fraquezas militares da Jordânia	P12
		Os EUA vêem a Jordânia como um grande aliado na luta contra o terrorismo	P9
		[Wadi Araba] diminuiu a probabilidade de hostilidade entre a Jordânia e Israel	P14
		Jordânia recebe ajuda em equipamento militar	P3
		[Os EUA] é o principal apoiador da Jordânia através de suas forças militares	P3
		...a ajuda dos EUA é utilizada para cobrir parte do lado do armamento do equipamento	P11
		Os EUA têm uma presença militar na Jordânia	P7
		Existe um intercâmbio de informações confidenciais entre os dois países	P8
2	A política externa dos EUA apoia a Jordânia na luta contra o terrorismo.	[Existem bases militares dos EUA] na Jordânia nas áreas de Safawi, Azraq e Al-Jafr	P3
		[As bases dos EUA], em cooperação com a Jordânia, estão encarregadas de combater o terrorismo	P3
		A Jordânia é um forte aliado dos EUA na luta contra o terrorismo	P4
		A Jordânia também participa em operações terroristas e militares contra o terrorismo	P4

3	Certos acontecimentos políticos desempenham um papel importante na política externa americana em termos de ajuda militar à Jordânia.	A cooperação militar tem sido forte desde os acontecimentos de [11 de Setembro]	P16
		A Jordânia [apoiou] os EUA na sua nova guerra contra o terrorismo [durante o 11 de Setembro]	P12
		O evento [11 de Setembro] contribuiu para o envolvimento da Jordânia na guerra contra o terrorismo	P11
		[Após o 11 de Setembro], os EUA lançaram a coligação contra o terrorismo, e a Jordânia foi uma parte essencial desta aliança	P9
		A guerra ao terror é a componente mais influente para a Jordânia obter ajuda dos EUA	P9
		O impacto negativo [do 11 de Setembro] foi [negativo devido] ao aparecimento de outros grupos terroristas na região direcionados à Jordânia	P6
4	O apoio militar dos EUA à Jordânia diminuiu ligeiramente durante a guerra do Iraque no Kuwait em 1990, e o apoio militar foi mantido durante a transferência da embaixada dos EUA para Jerusalém em 2017	[Durante a Guerra do Iraque no Kuwait], os EUA consideraram a posição da Jordânia contra a sua política externa	P11
		A Jordânia tomou uma posição diferente na [Guerra do Iraque no Kuwait] e não concordou com a proposta americana de invadir o Iraque	P12
		[A guerra do Iraque] foi negativa para a Jordânia... afetou significativamente a economia jordana	P1
		[A guerra iraquiana no Kuwait em 1990] foi negativa porque a Jordânia ficou ao lado do Iraque e [...] esta posição afetou as relações entre a Jordânia e os EUA	P3
		[A guerra do Iraque no Kuwait] foi negativa para a política externa americana para a Jordânia	P4
		...a política externa dos EUA em relação à Jordânia [durante a Guerra do Iraque no Kuwait] foi negativa	P9
		[Durante a Guerra do Iraque no Kuwait], as relações entre os EUA e a Jordânia encontravam-se nos seus níveis mais baixos	P8
		...o fechamento dos portos marítimos entre a Jordânia e o Iraque [durante a Guerra do Iraque no Kuwait]	P9

5	A política externa dos EUA fornece apoio militar à Jordânia para proteger Israel	Mantendo Israel	P12
		...a política jordana está em conformidade com a política americana de preservar a segurança e a existência de Israel	P13
		A estabilidade da Jordânia é importante para proteger Israel	P2
		...com o objetivo de proteger e preservar Israel	P13
		[Para] a sobrevivência e proteção da segurança de Israel na região árabe	P3
		... protegendo a estabilidade da Jordânia e de Israel	P5
		... tem uma relação com a questão palestina. Qualquer mudança na Jordânia afetará Israel	P7
		Os EUA estão interessados na questão da estabilidade na Jordânia para ajudar a estabilidade de Israel	P8
		[para] preservar uma estabilidade mais duradoura para Israel	P8
		... em apoio e proteção de Israel	P8
		... para a manutenção da segurança e estabilidade de Israel	P13
		... e, para além destes interesses, está a proteção de Israel	P8
		Os EUA mantêm a estabilidade da Jordânia para preservar a estabilidade de Israel	P13
		... o apoio do EUA ao acordo [Wadi Araba] para garantir a estabilidade e a segurança de Israel	P10
[Os EUA tentaram] usar a Jordânia [...] para resolver a questão palestina	P15		

6	A política externa dos EUA fornece apoio militar à Jordânia para difundir a ideologia americana e lutar contra o seu inimigo	Proporcionar um aliado estratégico na região para enfrentar quaisquer perigos que ameacem os Estados Unidos	P1
		Beneficiar-se do melhoramento militar	P12
		Os EUA receiam que a Jordânia coopere com a Rússia	P4
		A Jordânia pode ser usada para pressionar o fracasso do projeto Russo-Chinês	P7
		... para se beneficiar da expertise do exército jordano	P8
		...para americanizar o mundo [...] militarmente	P9
		Se a América não tivesse se beneficiado da Jordânia, não teria apoiado a Jordânia	P11

Fonte: Elaboração própria.

## Discussão dos Resultados

Esta seção apresenta uma discussão dos resultados da análise relacionada com os aspectos políticos e de segurança. Existem quatro resultados relacionados com a primeira questão. De acordo com os números 1-4, quatro temas diferentes emergiram dos dados da entrevista sobre a política externa dos EUA em relação à Jordânia, relacionados ao aspecto político. Primeiro, a política externa dos EUA reconhece a Jordânia como um aliado próximo e considera a sua estabilidade muito importante. Segundo, a política externa dos EUA foi ligeiramente negativa em relação à Jordânia durante a Guerra do Iraque no Kuwait, em 1990. Terceiro, o Tratado de Paz de Wadi Araba entre a Jordânia e Israel em 1994 desempenha um papel significativo na promoção da política externa positiva dos EUA em relação à Jordânia. Quarto, a política externa dos EUA para com a Jordânia enfraqueceu ligeiramente em 2017 porque a Jordânia era contra a transferência da Embaixada dos EUA para Jerusalém.

Como resultado 1 na figura 1. A política externa dos EUA reconhece a Jordânia como um aliado próximo e considera a sua estabilidade muito importante. Por exemplo, de acordo com um participante, as relações jordano-americanas permaneceram estáveis durante os últimos vinte anos e aumentaram gradualmente (P12). Outro participante acrescentou, “a cooperação jordano-americana é um fator importante na assistência e na estabilidade da Jordânia, dado que a Jordânia está mais próxima do Ocidente, especialmente dos Estados Unidos” (B6).

Este resultado é consistente com o estudo de Saleh (2020) de que a política jordana tende para o Ocidente, uma vez que está ligada às relações históricas com os Estados Unidos. Na avaliação de outro participante, “Os Estados Unidos, nas suas relações com a Jordânia, tornam a segurança do regime superior à segurança da sociedade e do Estado, enquanto que os Estados Unidos tentam influenciar a segurança da sociedade e a segurança do Estado em conjunto para alcançar a segurança do regime, e, portanto, os Estados Unidos influenciam a Jordânia através da ajuda financeira e facilitam o acesso à Jordânia”, referindo-se a empréstimos do Fundo Monetário Internacional para alcançar suficiente estabilidade política na Jordânia” (B9). Os resultados mostraram que a Jordânia é um importante aliado dos Estados Unidos. Um dos participantes afirmou: “A estabilidade que existe na Jordânia à luz dos conflitos sectários e ideológicos faz da Jordânia um ímã para os Estados Unidos manterem a sua estabilidade, e portanto os Estados Unidos só podem lidar com a Jordânia como um aliado e amigo” (B13). Explica (Sheikha, 2020), os Estados Unidos ajudam a melhorar a concepção da política externa jordana para se mover e desempenhar um papel mais significativo e eficaz na arena internacional, e trabalha para mudar os meios e ferramentas que servem a esta política além de responder à nova ordem internacional.

Estes resultados são consistentes com estudos de Cleveland, (2018); Lang, Wechsler & Awadallah (2017); Al Sarhan, (2017). Em termos do resultado seguinte, a Jordânia é um importante parceiro e aliado dos Estados Unidos, e que a sua estabilidade é importante para a região. Uma diferença reside em termos da metodologia utilizada. Este estudo utilizou entrevistas, mas os estudos anteriores não utilizaram entrevistas, utilizando-se do método histórico e descritivo para recolher dados.

Além disso, este resultado é consistente com a teoria do neorealismo de que as alianças são importantes para alcançar a estabilidade política dos países e, portanto, a Jordânia estaria tentando alcançar uma aliança coerente com uma superpotência como os Estados Unidos para manter a sua estabilidade e segurança. A teoria neorrealista procura reduzir a natureza caótica da arena internacional, e, por isso, os neorealistas argumentam que os Estados apenas procuram manter a sua existência. Ao mesmo tempo, as grandes potências oferecem garantias para moldar a sua própria segurança através da formação de alianças equilibradas. Além disso, ao acompanhar a nova realidade, o neorealismo considera que a interdependência econômica tem um impacto significativo nos países ao controlar as suas decisões políticas através da cooperação econômica, o que desencoraja os países a usarem a força uns contra os outros e aumenta a sua estabilidade.

Consequentemente, o estudo acredita que as relações jordano-

americanas cristalizaram-se historicamente e fortaleceram-se com o passar do tempo devido à importância da Jordânia para os Estados Unidos, uma vez que a Jordânia é a mais próxima do Ocidente, e que o seu fator estabilizador é importante na região para desempenhar um papel importante na paz regional. Um papel melhor na arena internacional.

Como resultado 2 na figura 2, a política externa dos EUA foi ligeiramente negativa em relação à Jordânia durante a Guerra do Iraque no Kuwait, em 1990. Segundo os participantes, “Este evento foi negativo para a Jordânia porque a Jordânia decidiu ficar com o povo jordano alinhado com o Iraque nessa guerra e não ficar com a coligação liderada pelos Estados Unidos e os Estados do Golfo contra o Iraque para preservar o regime no Estado iraquiano. Como resultado desta decisão, a Jordânia foi sujeitada a muitas pressões, incluindo o bloqueio do porto de Aqaba, a prevenção da ajuda americana, o regresso de milhares de expatriados dos países do Golfo e do estrangeiro à Jordânia, e a cessação do bombeamento de petróleo do Iraque, que a Jordânia estava recebendo a preços simbólicos.

Estes resultados afetaram muito a economia jordana e duraram quase até meados de 1995, quando o Rei Hussein Bin Talal visitou os Estados Unidos. Contudo, a posição jordana não se transformou em instabilidade política devido à harmonia entre o povo e o regime, mas, sim, em instabilidade econômica” (p1, p12, p11, p10, p9, p6, p4, p3, p2). Outro participante acrescentou: “A intervenção norte-americana no Iraque temia uma extensão xiita iraniana ao Oriente Médio (p8, 13)”. Numa entrevista pessoal à CNN (26-7-2021), o Rei da Jordânia, Abdullah II, explicou que o progresso do Irã através do seu programa nuclear afeta Israel e o Golfo Pérsico e terá impacto na Jordânia. Essa ameaça tornou-se evidente para a Jordânia em função dos voos de drones iranianos em direção à Jordânia, reforçando o temor estadunidense sobre os avanços do Irã na região. Outro participante explica: “Os interesses dos Estados Unidos são superiores aos interesses dos seus aliados, e, por isso, sacrificou os interesses da Jordânia para alcançar os seus interesses nessa guerra” (p7).

Segundo o Participante (p7), ligar a ajuda econômica a posições políticas prejudica a economia jordana, tal como a guerra do Iraque. Os Estados Unidos também pediram à Jordânia que se colocasse ao lado da oposição síria durante a crise síria, o que levou ao fechamento das fronteiras com a Jordânia, o que foi considerado um recurso econômico importante.

**Tabela 3. Ajuda econômica estadunidense a Jordânia (\$ em milhões)**

ANO	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
M\$	35	50	35	28	28.9	30.1	120.4	151.2	251.4	251.7
ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	*****
M\$	151.7	251.6	951	352.3	351.6	298.6	255.3	561.4	363.5	*****
ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	****	*****
M\$	413,5	463	362	460	564.4	700	615	812.3	****	*****

Fonte: Sharp, J. M. (2016). *Jordan: Background and US relations*. Congressional Research Service. Sharp, J. M. (2009). *Jordan: Background and US relations*. Diane Publishing. Sharp, J. M. (2006). *Jordan: Background and US relations*. Diane Publishing.

O quadro anterior mostra que a ajuda econômica dos EUA à Jordânia está intimamente ligada à posição política da Jordânia. Isto é evidente no baixo volume da ajuda nos anos 1991-1994 durante a guerra do Iraque no Kuwait.

Com base no apresentado até aqui, este resultado é consistente com estudos de Saleh (2020); Alsarhan (2017); (Kinne, 2018). Em termos do resultado seguinte, essa guerra foi negativa para a Jordânia política e economicamente e difere em termos da metodologia utilizada. Entretanto, este resultado é consistente com a teoria neorealista. Como resultado da disparidade no equilíbrio de poder, os Estados Unidos utilizaram a pressão econômica sobre a Jordânia para alcançar os seus interesses políticos. A visão neorealista é que a influência da política é uma das formas como as políticas do status quo e as políticas imperialistas são utilizadas para alcançar os seus objetivos. O objetivo desta política é a influência de um país sobre outros países através do poder que já possui, acredita que possui ou quer que outros acreditem que possui. Além disso, este resultado é consistente com esta teoria de que a interdependência entre os Estados deve basear-se em ganhos relativos e não absolutos, o que significa que os ganhos entre as duas partes dependem do equilíbrio de poder e não da quantidade de interdependência.

Conseqüentemente, o estudo acredita que os acontecimentos políticos e os interesses dos Estados Unidos em relação à Jordânia têm um papel significativo na redução e elevação das relações entre as duas partes. O resultado anterior mostra que as relações se deterioraram devido ao apoio jordano ao Iraque contra a aliança norte-americana, o que levou à deterioração da situação econômica jordana como resultado da ligação entre o acontecimento iraquiano e o corte da ajuda à Jordânia. Isto indica que os Estados Unidos colocam os seus interesses em maior grau em relação aos interesses dos seus aliados.

O Tratado de Paz de Wadi Araba entre a Jordânia e Israel em 1994 desempenha um papel significativo na promoção da política externa positiva dos EUA em relação à Jordânia. De acordo com as respostas dos participantes, a política externa norte-americana em relação à Jordânia através deste evento foi positiva. Por exemplo, um dos participantes acredita que os Estados Unidos apoiam qualquer país que tente aproximar-se de Israel e da Jordânia. Ao assinar o Acordo Wadi Araba, as relações com os Estados Unidos regressaram ao seu curso. A Jordânia não tem a capacidade de enfrentar Israel porque não estaria enfrentando somente Israel, mas sim os Estados Unidos e Israel. Os Estados Unidos também sabiam que os países árabes não podiam confrontar Israel por causa da falta de coesão interna. A política dos Estados Unidos baseava-se no desmantelamento do campo árabe para facilitar o confronto. Assim, constitui a terceira fase da paz e preserva a paz entre Jordânia e Israel (p4, p5, p6).

Outro participante acredita que, uma vez que a Conferência Internacional de Paz de Madrid será liderada pelos Estados Unidos, não haverá conferência de paz sem a presença da Jordânia, sendo considerada uma conferência incompleta. A partir daqui, os Estados Unidos começaram a restabelecer as suas relações com a Jordânia nesta base. E a Jordânia não pôde recusar devido à má situação econômica. No final, o efeito foi positivo porque quebrou a barreira da desconfiança na Jordânia relacionada à Segunda Guerra do Golfo e mostrou o papel da Jordânia nos esforços políticos em busca da paz com a Palestina. Como consequência, a Jordânia teve um peso maior para pressionar os palestinos como a parte mais forte a negociar. Os Estados Unidos também vêem o seu interesse na Jordânia, e a Jordânia vê o seu interesse com os Estados Unidos como sendo um “interesse mútuo” (p12). Outros participantes explicaram que os Estados Unidos conseguiram, através do Acordo de Paz, transformar a causa palestina de um conflito árabe-israelense em um conflito israelense-Palestino através de acordos de paz assinados com países árabes (p3, p10).

**Tabela 4: Ajuda econômica estadunidense à Jordânia (\$ em milhões)**

ANO	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
M\$	35	50	35	28	28.9	30.1	120.4	151.2	251.4	251.7
ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	*****
M\$	151.7	251.6	951	352.3	351.6	298.6	255.3	561.4	363.5	*****
ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	****	*****
M\$	413,5	463	362	460	564.4	700	615	812.3	****	*****

Fonte: Sharp, J. M. (2016). Jordan: Background and US relations.

**Congressional Research Service. Sharp, J. M. (2009). Jordan: Background and US relations. Diane Publishing. Sharp, J. M. (2006). Jordan: Background and US relations. Diane Publishing.**

A tabela 4 mostra que a ajuda econômica dos EUA à Jordânia está intimamente relacionada com a posição política jordana. Após a assinatura do acordo de paz com Israel em 1994, as relações econômicas e o apoio econômico norte-americano à Jordânia aumentaram.

Este resultado é consistente com estudos de Sheikha (2020); Lang Wechsler (2017); Alsarhan (2017). Em termos do resultado seguinte, esse acordo foi positivo e melhorou as relações jordano-americanas política e economicamente, que tinham declinado durante a guerra do Iraque no Kuwait. Há, também, uma diferença no que tange a abordagem utilizada na coleta de dados. Além disso, este resultado difere-se do estudo de Al-Rousan (2013) na medida em que Al-Rousan acredita que o maior vencedor deste acordo seria Israel e não a Jordânia.

Além disso, este resultado é consistente com a teoria do neo-realismo através da interdependência e racionalidade do Estado, onde os Estados Unidos utilizou a pressão econômica sobre a Jordânia para alcançar os seus interesses políticos. Isto porque o efeito da política é uma das formas como a política do status quo e as políticas imperialistas são utilizadas para alcançar os seus objetivos. O objetivo desta política é a influência de um país sobre outros países através do poder que já possui, acredita que possui ou quer que outros acreditem que possui. Também, o neorealismo, que acredita que a racionalidade do Estado o levará a resolver os seus problemas através da cooperação internacional com os seus parceiros. Isso porque maximizará os ganhos relativos sobre os ganhos absolutos para todos, o que significa excluir a ideia de guerra durante um certo período e maximizando a possibilidade de cooperação e integração internacional através da instrumentalização do seu poder.

De acordo com o resultado anterior da figura 3, o estudo considera que este acontecimento político foi positivo para o fortalecimento das relações com os Estados Unidos porque corresponde aos seus interesses e protege Israel ao passo em que apoiam uma posição positiva com Israel.

Como a Jordânia é um país internamente coeso com uma boa influência na região, os Estados Unidos vêem-na como uma parte suficientemente forte para que a paz seja alcançada na região. Ademais, os Estados Unidos conseguiram, através do Acordo de Paz, transformar a questão palestina de um conflito árabe-israelense para um conflito palestino-israelense,

através da assinatura de acordos de paz entre países árabes.

De acordo com o resultado anterior na figura 4, a política externa dos EUA em relação à Jordânia enfraqueceu ligeiramente em 2017 porque a Jordânia era contra a transferência da embaixada dos EUA para Jerusalém. Por exemplo, os participantes vêem (p7, p1) que a posição jordana rejeita a transferência da embaixada americana para Jerusalém, e isto contradiz o que veio no acordo de paz israelense-jordaniano sob os auspícios norte-americanos relativos à tutela hachemita dos locais sagrados e da Mesquita Al-Aqsa. Esta decisão faz parte do acordo do século norte-americano. Durante a Administração Trump, deslocar a embaixada foi um movimento maior do que o evento em si, pois levará à liquidação da causa palestina às custas da Jordânia. Isso porque, além da questão geográfica e demográfica, a Jordânia começou a sentir-se ameaçada como uma pátria alternativa, levando-se em consideração que a causa palestina é uma questão primária para a Jordânia e, portanto, a afeta política, econômica e socialmente, o que cria tensão entre as duas partes e com os Estados Unidos.

Outro participante acrescenta que a Jordânia protesta, mas, no final, os Estados Unidos tomam suas decisões pautados no seu interesse e no interesse de Israel. Por mais forte que seja a parceria entre a Jordânia e os Estados Unidos, os Estados Unidos não decidirão contra Israel (p13).

Participante (p8) explica que os Estados Unidos e Israel querem transformar a Palestina num Estado judeu, e, por isso, esta decisão tornará a cidade completamente judaica e isto será às custas da Jordânia. Portanto, a solução para a questão palestina passa pela construção interna política, econômica e militar da Jordânia para enfrentar o avanço israelense nestas áreas. Além disso, o projeto sionista seria um projeto abrangente, ou seja, para todos os países árabes, e não apenas para a Palestina.

O participante (p12) assinalou que a apatia nas relações estava do lado da liderança, mas permaneceu nos aspectos políticos e econômicos devido ao valor da Jordânia em relação aos interesses norte-americanos.

Outro acredita que os Estados Unidos não olham para a região a não ser sob a perspectiva do interesse israelita, e, assim, as condições vieram a concretizar o sonho israelita de ser o país dominante política, econômica e militarmente na região. Também, o papel do *lobby* judeu (AIPAC) foi um factor importante no processo da política externa norte-americana em relação ao Oriente Médio e, portanto, todas as decisões emitidas pelos Estados Unidos não têm em conta o direito internacional, o Conselho de Segurança, ou a legitimidade política (p3).

Com base no exposto, os Estados Unidos procuram realizar o sonho

israelita através do Estado judeu na Palestina, e isto terá consequências catastróficas para a Jordânia como uma pátria alternativa para os palestinos e uma solução para a questão palestina às custas da Jordânia. Além disso, com base no acontecimento político, os Estados Unidos não tentaram trazer as relações com a Jordânia para um aspecto ambíguo. Em 2017, os Estados Unidos forneceram pelo menos 1,279 milhões de dólares em ajuda bilateral à Jordânia a partir de contas estatais e operações estrangeiras para ajudar a economia jordana (Sharp, 2019).

Este resultado é consistente com a teoria do realismo clássico na medida em que a parte mais forte impõe as suas condições às demais. Está também de acordo com o neorealismo, uma vez que os países consideram ganhos relativos em vez de ganhos absolutos. Além disso, do ponto de vista do neorealismo, a cooperação internacional não está relacionada a um período específico, tendo em vista que amigos podem transformar-se em inimigos a qualquer momento. Assim, os países devem utilizar a colaboração tanto quanto possível para aumentar a sua força em diversos aspectos. Isto aplica-se a alguns eventos anteriores entre a Jordânia e os Estados Unidos; por exemplo, as relações foram tensas durante o primeiro evento, depois voltaram a aumentar através do segundo e terceiro eventos do estudo.

O estudo considera que este acontecimento político foi negativo para a Jordânia porque levaria à liquidação da causa palestina às custas da Jordânia, porque a Jordânia começou a sentir-se ameaçada como a pátria alternativa e ameaçada geográfica e demograficamente, considerando que a causa palestina é uma questão primária para a Jordânia. Por conseguinte, isso afetará política, econômica e socialmente, criando tensões entre as duas partes e os Estados Unidos.

Além disso, os Estados Unidos e Israel buscam transformar a Palestina em um Estado judeu, e esta decisão tornará a cidade completamente judaica, às custas da Jordânia.

Uma discussão dos resultados da análise relacionada com a política externa dos EUA em relação à Jordânia, a partir da perspectiva da segurança presente segunda pergunta de pesquisa. Como mostra a Tabela 2, seis temas diferentes emergiram dos dados da entrevista relativos à política externa dos EUA em relação à Jordânia, a partir da perspectiva da segurança. Primeiro, a política externa dos EUA apoia os militares jordanos em termos de inteligência de segurança, presença do exército, e equipamento militar. Em segundo lugar, a política externa dos EUA apoia a Jordânia no combate ao terrorismo. Em terceiro lugar, o apoio militar dos EUA à Jordânia na luta contra o terrorismo aumentou após os ataques de 11 de Setembro. Quarto, o apoio militar dos EUA à Jordânia diminuiu ligeiramente durante a Guerra do Iraque no Kuwait, em

1990, e durante a transferência da embaixada dos EUA para Jerusalém em 2016. Em quinto lugar, a política externa dos EUA fornece apoio militar à Jordânia para proteger Israel. Sexto, a política externa dos EUA presta apoio militar à Jordânia para difundir a ideologia norte-americana e lutar contra o seu inimigo.

Como resultado 1 no quadro 3, a política externa dos EUA apoia os militares jordanos em termos de inteligência de segurança, presença do exército e equipamento militar. De acordo com as respostas dos participantes (p10, p12), os participantes acreditam que os Estados Unidos apoiam a Jordânia com equipamento militar para que as forças armadas jordanas desenvolvam o seu sistema de defesa para obter tecnologia avançada e defender a segurança da Jordânia e de Israel.

Referente ao apoio militar norte-americano, o participante (p7, p5) acredita que os Estados Unidos têm uma presença militar na Jordânia através de conselheiros militares e bases militares norte-americanas na Jordânia. Por conseguinte, qualquer instabilidade na Jordânia ameaçará os Estados Unidos. Ou seja, este tentará encontrar uma solução para a instabilidade devido à ligação da Jordânia com Israel e em função dos Aliados dos Estados Unidos na região do Golfo situados na fronteira com a Jordânia.

Os Estados Unidos também temem que a Jordânia torne-se um centro para organizações terroristas. O mesmo participante (p7) acrescenta que o apoio militar dos EUA à Jordânia não constitui 25% do orçamento dos EUA, uma vez que o total das despesas militares dos EUA é de cerca de um bilhão e oitocentos milhões de dólares. O participante (p1) acredita que o apoio é desproporcional em comparação com a dimensão da aliança. A assistência militar dos EUA à Jordânia limita-se a não afetar Israel em termos de equilíbrio de poder. O participante (p3) confirma o que o participante (p1) citou a respeito das armas fornecidas à Jordânia não serem das novas e avançadas gerações, mas sim de gerações anteriores. Estas armas são de tipo defensivo, não ofensivo, de modo que reforça a existência de uma diferença no equilíbrio de poder com Israel, que possui armas defensivas e ofensivas avançadas.

Após a emergência da Rússia como um parceiro em potencial, o participante (p4) indicou que os Estados Unidos estão conscientes de qualquer erro com a Jordânia que reflita a causa da sua realidade, a sua presença política e os receios norte-americanos da Jordânia cooperar com a Rússia em vez dos Estados Unidos.

Este resultado é consistente com estudos de Saleh (2020); Sheikha (2020); Cash (2018); Schuetze (2017); Alsarhan (2017); Sharp (2015) em termos de resultado ainda que difira em termos da abordagem utilizada na coleta de dados.

Este resultado é consistente com a teoria neorealista através de alianças e interesses comuns. A nova realidade dos Estados é um interesse fundamental no poder e no reconhecimento das capacidades militares e econômicas - não como um fim em si, mas como um instrumento importante para alcançar a segurança nesta causa. Atribui importância às intenções dos seus vizinhos pacíficos ou às normas internacionais (instituições que renunciam à violência e encorajam a cooperação internacional), mas sempre se dá conta de que não pode confiar na sustentabilidade e eficácia de tais condições favoráveis. A segurança não é o único objetivo dos Estados, mas é o objetivo primordial, uma vez que procura alcançar outros objetivos relacionados com a sua capacidade de alcançar níveis adequados de segurança.

De acordo com o resultado, o estudo acredita que os Estados Unidos apoiam a Jordânia em matéria de segurança para desenvolver o seu sistema de defesa para obter tecnologia avançada, defender a segurança da Jordânia e de Israel, e conseguir uma presença militar na Jordânia através de conselheiros militares e bases militares norte-americanas na Jordânia. Consequentemente, qualquer instabilidade na Jordânia ameaçaria os Estados Unidos, que tentará encontrar uma solução para a instabilidade devido à associação da Jordânia com Israel e com os Estados do Golfo aliados na fronteira com a Jordânia.

Além disso, o receio americano de que a Jordânia se torne um centro de organizações terroristas, o que, por sua vez, ameaça Israel. Além disso, o estudo acredita que o apoio americano à segurança da Jordânia é baixo em comparação com a dimensão da aliança e dá a entender que o volume de gastos é limitado de modo a não se tornar uma disparidade no equilíbrio de poder entre a Jordânia e Israel.

Os participantes acreditam que no resultado 2 do quadro 3, a política externa dos EUA fornece apoio militar à Jordânia para combater o terrorismo. O participante (p3) indicou que a Jordânia tem sofrido com o terrorismo. A Mensagem de Amã é um grande sino internacional para falar a respeito do extremismo e terrorismo e dos acontecimentos da Primavera Árabe e da queda do Estado em função do terrorismo em 2011. Além disso, a presença do ISIS em 2014 é um perigo refletido na segurança local, regional, e internacional. Assim, os Estados Unidos formaram a Coligação Trinta liderada pelos Estados Unidos e pela Jordânia para combater o terrorismo após os acontecimentos de Setembro. A Jordânia tem um poderoso aparelho de inteligência que faz com que os Estados Unidos voltem a sua atenção para a Jordânia para combater o terrorismo. Dadas as capacidades limitadas da Jordânia, não poderia conseguir isto sem a ajuda dos Estados Unidos.

Os participantes (p3, p1, p6) explicam as bases militares dos EUA na Jordânia nas áreas de Safawi, Azraq e Jafr. A sua principal missão é combater

organizações terroristas como o ISIS para manter a estabilidade da Jordânia. A Jordânia está, também, mais interessada em impedir grupos extremistas do que os países do Ocidente estão de afastar suas suspeitas contra o Islã.

O participante (p8) declarou que os Estados Unidos apoiam os seus aliados na luta contra o terrorismo por procuração, em vez de irem para as suas regiões. Participante (p2) apoia que a posição da Jordânia está de acordo com os Estados Unidos no combate ao Islã extremista e de acordo com o receio norte-americano a respeito do aumento do número de jovens árabes com tendências emocionais e românticas. Ultrapassando a conjuntura da Primavera Árabe, os Estados Unidos apoiaram a Jordânia na sua guerra contra o terrorismo.

Os Estados Unidos são a causa do terrorismo no Oriente Médio devido ao seu bloqueio do Iraque em 1991, a guerra no Afeganistão, e, posteriormente, a guerra do Iraque em 2003, que tornou esses países vulneráveis à ideologia extremista em resultado da pobreza e do desemprego nacionais. Desde os anos 90, os países ocidentais ligam a ideia de terrorismo ao Islã, e esta ligação é rejeitada pelo Rei Abdullah II, para provar ao mundo e aos Estados Unidos que a Jordânia representa o Islã moderado longe do extremismo, ao passo em que combate o terrorismo (p9, p3, p10, p7).

Participante (p9) explica que o acesso da Jordânia à ajuda dos EUA está ligado à sua guerra contra o terrorismo através do reconhecimento pelos norte-americanos de que a Jordânia é um grande aliado na luta contra o terrorismo.

Estes resultados são coerentes com os estudos de Sheikh (2020); Cash (2018); Gutkowski (2016) em termos do resultado relativo à questão do combate ao terrorismo entre a Jordânia e os Estados Unidos, considerando o terrorismo como um fenômeno global. Contudo, difere dele em termos da metodologia utilizada. O presente estudo utilizou entrevistas, mas os estudos anteriores citados não utilizaram entrevistas e sim o método histórico e descritivo para coletar dados. É também coerente com as teorias relacionadas com o estudo. Este resultado também é consistente com a teoria do neo-realismo no que tange as questões de alianças e interesses comuns. A nova realidade dos Estados é um interesse fundamental no poder e no conhecimento das capacidades militares e econômicas - não como um fim em si mesmo, mas como um instrumento importante para alcançar a segurança nesta causa. Atribui importância às intenções dos seus vizinhos pacíficos ou às normas internacionais (instituições que renunciam à violência e encorajam a cooperação internacional), mas sempre se dá conta de que não pode confiar na sustentabilidade e eficácia de tais condições favoráveis. A segurança não é o único objetivo dos Estados, mas é o objetivo primordial, uma vez que

procura alcançar outros objetivos relacionados com a sua capacidade de alcançar níveis adequados de segurança.

O estudo acredita que os Estados Unidos apoiam os seus aliados na luta contra o terrorismo por procuração, ao invés de irem para as suas regiões combatê-lo. E que os Estados Unidos são a causa do terrorismo no Oriente Médio devido ao seu bloqueio do Iraque em 1991, à guerra no Afeganistão, e depois à guerra do Iraque em 2003, o que tornou esses países vulneráveis à ideologia extremista em função da pobreza e do desemprego nacionais. Desde os anos 90, os países ocidentais associaram a ideia de terrorismo ao Islã. O rei Abdullah II, por sua vez, rejeita esta ligação e busca provar ao mundo, e aos Estados Unidos, que a Jordânia representa o islamismo moderado, longe do extremismo, e compromete-se a combatê-lo.

Segundo o resultado 3 no quadro 3, certos acontecimentos políticos desempenham um papel importante na política externa americana em termos de ajuda militar em relação à Jordânia. De acordo com as respostas dos participantes, o evento de Setembro teve um impacto positivo ao reforçar as suas relações face ao terrorismo. O participante (p3) indicou que a Jordânia tem sofrido com o terrorismo. A Mensagem de Amã é um grande sino internacional para falar a respeito do extremismo e terrorismo e dos acontecimentos da Primavera Árabe e da queda do Estado em função do terrorismo em 2011. Além disso, a presença do ISIS em 2014 é um perigo refletido na segurança local, regional, e internacional. Assim, os Estados Unidos formaram a Coligação Trinta liderada pelos Estados Unidos e pela Jordânia para combater o terrorismo após os acontecimentos de Setembro. A Jordânia tem um poderoso aparelho de inteligência que faz com que os Estados Unidos voltem a sua atenção para a Jordânia para combater o terrorismo. Dadas as capacidades limitadas da Jordânia, não poderia conseguir isto sem a ajuda dos Estados Unidos.

Participante (p9) ressaltou o impacto da política externa dos EUA na Jordânia e expressou que os jordanos começaram a testemunhar alguns aspectos da nova doutrina de segurança adotada pela Jordânia, que era anteriormente - antes da assinatura do acordo de Wadi Araba - caracterizada pela defesa e ataque. Após a assinatura do acordo de Wadi Araba, parte do poder militar tem vindo a reestruturar-se. Israel já não está na direção desta estratégia. A estratégia securitária e militar da Jordânia está também ligada à estratégia norte-americana, que é clara e explicitamente estudada através de apoio, ajuda, armamento, e manobras conjuntas entre eles. Apesar do estado positivo da adaptação entre a Jordânia e os Estados Unidos, existe uma espécie de aspecto negativo a nível intelectual, ideológico e de segurança na Jordânia. Por exemplo, a guerra contra o terrorismo, a coligação contra

o terrorismo, e o estabelecimento de bases militares dos EUA na região, possuem, conseqüentemente, implicações de segurança interna expressadas através da insatisfação da população com a existência de tais bases militares.

Participante (p7) explica também que com a assinatura do acordo de Wadi Araba e a paz com Israel, o volume das despesas militares jordanas aumentou, o que é o oposto do que se esperava do acordo de paz com Israel, ou seja, que a Jordânia não permanecesse ameaçada por Israel. O quadro seguinte mostra o volume da ajuda militar dos EUA à Jordânia.

**Table 5: Ajuda militar estadunidense a Jordânia (\$ em milhões)**

ANO	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
M\$	35	50	35	28	28.9	30.1	120.4	151.2	251.4	251.7
ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	*****
M\$	151.7	251.6	951	352.3	351.6	298.6	255.3	561.4	363.5	*****
ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	****	*****
M\$	413.5	463	362	460	564.4	700	615	812.3	****	*****

Fonte: Sharp, J. M. (2016). Jordan: Background and US relations. Congressional Research Service. Sharp, J. M. (2009). Jordan: Background and US relations. Diane Publishing. Sharp, J. M. (2006). Jordan: Background and US relations. Diane Publishing.

A tabela anterior mostra claramente que o montante da ajuda dos EUA à Jordânia aumentou durante o acordo de Wadi Araba e os acontecimentos de Setembro, porque estes acontecimentos estão em consonância com os interesses dos EUA na região, incluindo a proteção de Israel.

Estes resultados são consistentes com estudos do Sheikh (2020); Cash, (2018); Yom & Samour (2017) em termos do resultado e diferem do mesmo em termos da metodologia utilizada. Este estudo utilizou entrevistas, enquanto os estudos anteriores não utilizaram entrevistas, mas sim o método histórico e descritivo e o estudo comparativo.

Este resultado é consistente com a teoria do neo-realismo através dos ganhos obtidos e da crença de que as alianças são importantes para a estabilidade política do Estado. Além disso, o fator vital do neo-realismo na interpretação da política externa centra-se nos interesses societais que prevalecem no país. Estes interesses são sempre determinados de acordo com a questão ou questões que o país enfrenta.

O estudo considera que alguns acontecimentos políticos desempenham um papel importante na política externa dos EUA relativamente à ajuda

militar à Jordânia. O evento de 11 de Setembro foi positivo no que diz respeito às relações e ao aumento da ajuda militar dos EUA à Jordânia. Mas representa uma ameaça através da presença de novas bases militares dos EUA na Jordânia, e no aumento do volume das despesas militares jordanas após a assinatura do Tratado de paz; assim, mesmo com a assinatura do acordo com Israel, a Jordânia continua muito preocupada com a ameaça israelita à Jordânia.

Conforme apresentado no quadro 3 do resultado 4, os participantes opinaram que o apoio militar dos EUA à Jordânia diminuiu ligeiramente durante a Guerra do Iraque no Kuwait em 1990 e a transferência da Embaixada dos EUA para Jerusalém em 2017. De acordo com as respostas dos participantes, a maioria dos participantes salientou que o evento iraquiano foi negativo para a Jordânia, como anteriormente explicado, devido à não adesão à coligação aliada liderada pelos Estados Unidos. A ação da Embaixada também foi negativa para a Jordânia do ponto de vista político (P9, P12), uma vez que resultados anteriores mostraram que os Estados Unidos relacionam eventos políticos com a dimensão da ajuda, seja ela econômica ou militar. O quadro seguinte mostra o volume da ajuda militar dos EUA à Jordânia.

**Table 6: Ajuda militar estadunidense a Jordânia (\$ em milhões)**

ANO	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
M\$	35	50	35	28	28.9	30.1	120.4	151.2	251.4	251.7
ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	*****
M\$	151.7	251.6	951	352.3	351.6	298.6	255.3	561.4	363.5	*****
ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	****	*****
M\$	413;5	463	362	460	564.4	700	615	812.3	****	*****

Fonte: Sharp, J. M. (2016). *Jordan: Background and US relations*. Congressional Research Service. Sharp, J. M. (2009). *Jordan: Background and US relations*. Diane Publishing. Sharp, J. M. (2006). *Jordan: Background and US relations*. Diane Publishing.

A tabela 6 mostra claramente que o volume da ajuda dos EUA à Jordânia diminuiu durante a guerra do Iraque devido à incompatibilidade política, porque este acontecimento não está de acordo com os interesses dos EUA na região e a proteção de Israel. O ex-Presidente Trump informou ao Congresso que a administração estaria à procura de milhões de dólares em assistência total dos EUA à Jordânia, que “consiste no anterior memorando de entendimento para o ano fiscal de 2015-2017, no montante de milhões de dólares anuais”. Continuará também a solicitar o orçamento do AF18

para financiar subvenções de financiamento militar estrangeiro à Jordânia, em vez de converter as primeiras subvenções de microfinanciamento em empréstimos (Sharp, 2017).

Este resultado é consistente com o neorealismo porque entende que a cooperação entre Estados está ligada à força do Estado e à natureza das alianças, e que o apoio econômico está ligado à natureza da posição política do Estado, e que a cooperação é determinada através de negociações e dos seus ganhos com esses acordos.

Como ilustrado no resultado 5 na tabela 3, a política externa dos EUA fornece apoio militar à Jordânia visando a proteção de Israel. De acordo com as respostas dos participantes, a maioria concordou que parte dos interesses dos EUA no Oriente Médio bem como o apoio à Jordânia estão ligados à proteção de Israel.

O participante (p9) declarou que os Estados Unidos associam segurança, questões políticas e econômicas entre si para formar um cartão de pressão sobre a Jordânia, não interferindo diretamente com o lado existencial e expansionista de Israel na Palestina.

O participante (p11, p9) explicou que os Estados Unidos patrocinaram o Acordo de Paz entre a Jordânia e Israel para reduzir o estado de hostilidade e a participação militar direta entre as duas partes e para alcançar a paz com o intercâmbio de acordos bilaterais. Após o Acordo de Paz, a intervenção norte-americana nos assuntos jordanos tornou-se mais intensa após a expansão da influência do *lobby* sionista em muitas das componentes e fronteiras do Estado jordano, tais como diversas vias navegáveis e as suas fronteiras (o Rio Yarmouk, o Lago Tiberias e o desvio do Rio Jordão). Além disso, a ajuda militar e econômica norte-americana à Jordânia está ligada à paz com e à segurança de Israel.

O participante (p1) acrescenta que a Jordânia e Israel estão vinculados por acordos mútuos, tais como as zonas industriais qualificadas resultantes do acordo de paz entre as duas partes, de modo a que as duas partes mantenham interesses comuns para reduzir o estado de hostilidade.

O mesmo participante, ainda, pontua que o apoio militar dos EUA à Jordânia é limitado em comparação com o apoio dos EUA a Israel, para que o equilíbrio de poder permaneça a favor de Israel em relação à Jordânia. O participante (p5) esclarece que a cooperação conjunta entre a Jordânia e os Estados Unidos em relação ao terrorismo na região é para combater o terrorismo e prevenir a infiltração de terroristas em Israel, ou seja, para o manter seguro.

Este estudo demonstra que os Estados Unidos há muito preocupam-

se com a segurança do Estado de Israel porque é o único país que pratica a democracia ocidental e está inclinado para interesses estrangeiros no Oriente Médio. É por isso que os Estados Unidos trabalham para estabilizar Israel e seu entorno, criando relações com árabes e muçulmanos, procurando pôr fim ao conflito árabe-israelense, estabelecendo uma paz duradoura.

Os Estados Unidos consideraram Israel como o primeiro meio estratégico do qual dependeram no Oriente Médio, ao passo em que Israel obteve o apoio norte-americano por ser considerado o único país democrático da região. Através do credo evangélico dos norte-americanos, aderiu-se ao apoio em prol de Israel pela percepção de que o povo escolhido de Deus deveria prevalecer na Terra Santa. Na opinião destes, um descendente do próprio Cristo, e por outro ângulo, as instalações e aeroportos israelenses deram aos Estados Unidos um ponto de partida seguro para as suas forças quando as condições exigiam ataques militares localizados ao leste, sendo Israel também uma contenção militar eficaz que impediu a expansão da ex-União Soviética no Oriente Médio. Além disso, milhares de milhões de dólares foram marcados anualmente para um país que só ganhou com isso, envolvendo-se em crises e minando a reputação norte-americana e o seu lugar no mundo (al-Akhdari, 2016).

Este resultado é consistente com o estudo de Sheikha (2020) e difere do estudo de Kinne (2018) na medida em que os Estados Unidos não apoiam a Jordânia em nome de Israel, nem o farão ainda que seja um Estado democrático que patrocina a paz no Oriente Médio e a tolerância religiosa.

Este resultado é consistente com a teoria do neo-realismo através da interdependência dos países para alcançar ganhos relativos e a utilização do cartão econômico para alcançar seus interesses desejados. A nova realidade dos Estados é um interesse fundamental no poder e no conhecimento das capacidades militares e econômicas - não como um fim em si mesmo, mas como um instrumento importante para alcançar a segurança neste ponto. Ao discutir Israel, os Estados Unidos tentam manter a Jordânia militarmente num excelente estado defensivo e não ofensivo para conseguir a diminuição do poder em favor de Israel. Esta teoria atribui a importância das intenções dos seus vizinhos pacíficos ou das normas internacionais (instituições que renunciam à violência e encorajam a cooperação internacional), mas sempre se dão conta de que não podem confiar na sustentabilidade e eficácia de tais condições favoráveis. A segurança não é o único objetivo dos Estados, mas é o objetivo primordial, uma vez que procura alcançar outros objetivos relacionados com a sua capacidade de alcançar níveis adequados de segurança.

Segundo o resultado 6 na tabela 3, o estudo considera que os Estados Unidos associam questões de segurança, políticas e econômicas para formar

um cartão de pressão sobre a Jordânia, não interferindo diretamente nas questões existencial e expansionista de Israel na Palestina.

Os Estados Unidos alcançaram o Acordo de Paz entre a Jordânia e Israel visando reduzir o estado de hostilidade e a participação militar direta entre as duas partes, estabelecendo a paz através do intercâmbio de acordos bilaterais. A política externa dos EUA fornece apoio militar à Jordânia a fim de difundir a ideologia norte-americana e lutar contra o seu inimigo. Por exemplo, o participante (9) acredita que a estratégia militar jordana está ligada à estratégia norte-americana e ao pensamento militar norte-americano. Isto é clara e explicitamente estudado através de ajuda militar conjunta e exercícios nos quais ambas as partes desenvolvem a habilidade necessária. Apesar do tom positivo entre eles a nível intelectual, existe uma espécie de negatividade internamente na Jordânia no que desrespeita aos trabalhos como a guerra ao terrorismo e o estabelecimento de bases militares norte-americanas na região. Consequentemente, isto tem implicações de segurança interna através da insatisfação do povo com a existência de tais bases. Além disso, todas as aquisições são consistentes com a aprovação israelense.

Participante (8) acredita que a Jordânia se tornará ocidental em tudo no conceito estratégico da OTAN, e haverá cooperação, exportação e importação entre a Jordânia e os Estados Unidos, através do Mediterrâneo, com Israel.

De acordo com a teoria neo-realista, este resultado é consistente dado que a auto-ajuda não é incompatível com a cooperação. Ainda assim, os Estados relutam em envolverem-se em relações que minam a sua força ou a sua capacidade de auto-ajuda, tendo em vista que a nova realidade dos Estados é um interesse fundamental pautado no conhecimento das capacidades militares e econômicas existentes - não como um fim em si mesmo, mas como um instrumento importante para alcançar objetivos securitários neste caso. Atribui importância às intenções dos seus vizinhos pacíficos ou às normas internacionais (instituições que renunciam à violência e encorajam a cooperação internacional), mas estão sempre conscientes de que não podem confiar na sustentabilidade e eficácia de tais condições favoráveis. A segurança não é o único objetivo dos Estados, mas o essencial, uma vez que perseguem outros objetivos ligados à sua capacidade de atingir níveis adequados de segurança. De um novo ponto de vista realista, os Estados não podem usufruir de uma segurança total sob um sistema de assistência internacional essencialmente caótico. Os Estados estão sempre lutando para manter ou aumentar a sua segurança, e mesmo nos períodos em que o Estado pode estar rodeado de amigos, isso não significa uma garantia para ele. Em outras palavras, os amigos podem transformar-se em rivais e mesmo inimigos. O realismo, na sua nova visão, afirma que os Estados devem considerar esta

possibilidade mesmo nos períodos mais harmoniosos e consensuais.

O estudo acredita que a política externa dos EUA fornece apoio militar à Jordânia a fim de difundir o pensamento ocidental norte-americano devido à convergência da estratégia e do pensamento militar jordano-americano e que, com o tempo, a Jordânia se voltará para o ocidente americano em tudo o que faz parte do conceito estratégico da OTAN, e haverá cooperação, exportação e importação entre a Jordânia e os Estados Unidos, através do Mediterrâneo, com Israel.

## Recomendações e Limitações

Com base nos resultados, o Estado jordano precisa aumentar a cooperação internacional e regional no que refere-se a busca por alianças econômicas influentes a nível internacional, tais como uma aproximação ao Mercado Comum Europeu, entendido como o agrupamento econômico e político mais importante neste sentido. Adicionalmente, direcionar-se politicamente em direção à política europeia, em particular, e à política internacionalizada de modo geral.

Além disso, a política jordana deve ser redesenhada de acordo com a realidade internacional para pressionar os EUA a permitirem um desempenho mais ativo, por parte da Jordânia, na região e na arena internacional, respondendo às novas estruturas, sistemas e situações internacionais.

Ademais, através do episódio da Embaixada, fica evidente que os Estados Unidos dão prioridade aos seus interesses particulares na região e ao seu parceiro regional principal, Israel. Portanto, à luz do progresso político, econômico e militar do país vizinho (Israel), a Jordânia deve contar com a sua própria construção política, desenvolvimento econômico e militar para defender-se e para ter condições de competir com o progresso israelita.

De acordo com os resultados obtidos, a ajuda e o equipamento de segurança dos EUA são fornecidos à Jordânia na medida em que não afetam o equilíbrio de poder regional com Israel. Por conseguinte, a orientação de segurança com os Estados Unidos deve ser redesenhada na proporção da aliança estratégica jordano-americana e da cooperação de segurança entre eles através da guerra contra o terrorismo e outros, e não ligando-a a Israel.

A continuação da política de moderação, centrismo, não-extremismo, e cooperação com todos, para servir aos interesses nacionais da Jordânia, trará mais cooperação tendo em vista a imagem da Jordânia como um país estável e moderado.

Ademais, estudar os resultados extraídos dos desenvolvimentos

que acompanharam a chamada Primavera Árabe, reconsiderando políticas internas e externas e reavaliando-as em intervalos proporcionais às mudanças.

Aderência às características de uma dinâmica flexível, longe da estagnação, e baseada em bases fixas, nomeadamente a não interferência nos assuntos internos de outros países, a crença na política de diálogo para resolver problemas, a cooperação contínua com irmãos árabes e irmãos em países e amigos islâmicos, o respeito pelas leis e normas internacionais, e a rejeição da interferência estrangeira e a apreensão das terras de outros pela força.

Adesão à primeira questão da Jordânia, que é a questão palestina, e que a parceria jordano-americana não leve a pressões sobre a Jordânia através da ajuda concedida e do Fundo Monetário Internacional para que a questão palestina seja resolvida às custas da Jordânia, e que a Jordânia torne-se uma pátria alternativa.

O estudo foi influenciado por algumas limitações que outros pesquisadores deveriam considerar e melhorar em suas pesquisas. Uma das principais deficiências deste estudo é a pandemia do Coronavírus e as restrições impostas pelos países internamente para proteger os seus cidadãos. Nacionalmente, a Jordânia impôs as mesmas restrições.

Uma vez que o instrumento de coleta de dados neste estudo se baseou em entrevistas, enfrentou-se dificuldades no agendamento das entrevistas, devido ao receio do entrevistado da propagação da epidemia. Sendo assim, as datas das entrevistas foram repetidamente adiadas devido à situação sanitária.

## REFERÊNCIAS

- Al Sarhan, A. S. (2017). United States Foreign Policy and the Middle East. *Open Journal of Political Science*, 7(04), 454-472. doi: 10.4236/ojps.2017.74036.
- Al-Rousan, M. A. (2013). AMERICAN-ISRAELI RELATIONS DURING PRESIDENT BILL CLINTON'S REIGN. *European Scientific Journal*, 9(11).
- Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- Bryman, A. (2017). Quantitative and qualitative research: further reflections on their integration. In *Mixing methods: Qualitative and quantitative research* (pp. 57-78). California: Routledge.
- Bush, G. W. (2009). *The National Security Strategy of the United States of*

- America. Washington: Wordclay.
- Cash, G. L. (2018). *A Comparative Analysis of Jordanian and United States Counterterrorism* (Doctoral dissertation, Appalachian State University).
- Chenail, R. J. (2011). Interviewing the investigator: Strategies for addressing instrumentation and researcher bias concerns in qualitative research. *Qualitative Report*, 16(1), 255-262.
- Cleveland, W. L. (2018). *A History of the Modern Middle East*. New York: Routledge. doi: 10.4324/9780429495502.
- Cleveland, W. L., & Bunton, M. (2016). *A history of the modern Middle East*. Hachette UK.
- Cox, M., & Campanaro, R. (2016). Introduction to international relations. *International Journal of Economics, Management, Finance and the Social Sciences*, 5(11), 45-92.
- Cox, R. W. (Ed.). (2016). *The new realism: Perspectives on multilateralism and world order*. New York: Springer.
- Gutkowski, S. (2016). We are the very model of a moderate Muslim state: The Amman Messages and Jordan's foreign policy. *International Relations*, 30(2), 206-226.
- Harders, C. (2016). *Beyond Regionalism? Regional Cooperation, Regionalism and Regionalization in the Middle East*. Oxon: Routledge.
- Kinne, M. A. (2018). *The Confluence of American and Jordanian Exceptionalism: An Enduring or Transactional Relationship*. AIR UNIV MAXWELL AFB AL MAXWELL AFB.
- Lang, H., Wechsler, W. & Awadallah, A. (2017). *The Future of U.S.-Jordanian Counterterrorism Cooperation*. Washington: Centre for American Progress.
- Milani, M. M. (2018). *The making of Iran's Islamic revolution: from monarchy to Islamic republic*. Oxon: Routledge.
- Noble, H., & Smith, J. (2015). Issues of validity and reliability in qualitative research. *Evidence-based nursing*, 18(2), 34-35.
- Saleh, M. M., & Yassin, T. K. (2020). *Jordanian-American Political Relations 1990-1993*. Al Malweah for Archaeological and Historical studies, 7(20).
- Schuetze, B. (2017). Simulating, marketing, and playing war: US-Jordanian military collaboration and the politics of commercial security. *Security Dialogue*, 48(5), 431-450.

- Sharp, J. M. (2015). Jordan: Background and US relations. Congressional Research Service.
- Sharp, J. M. (2019). Jordan: Background and US relations. Congressional Research Service.
- Sharp, J. M., & Blanchard, C. M. (2012). Armed conflict in Syria: US and International Response. Washington DC: Congressional Research Service.
- Sharp, J. M. (2007, December). Jordan: US Relations and Bilateral Issues. LIBRARY OF CONGRESS WASHINGTON DC CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE.
- Sharp, J. M. (2009). Jordan: Background and US relations. Diane Publishing.
- Sheikh, A. M. (2020). Political and Economic Relations between United States of America and Jordan (1990-2019). *Journal of Humanities and Education Development (JHED)*, 2.
- Sheikh, A. M. (2020). Relationship Between Jordan and United States of America in the Context of Military Aid and Alliance. Fadi Issa Ali Almashaqbeh, Aabid Majeed Sheikh." RELATIONSHIP BETWEEN JORDAN AND UNITED STATES OF AMERICA IN THE CONTEXT OF MILITARY AID AND ALLIANCE", *International Journal of Creative Research Thoughts (IJCRT)*, ISSN, 2320-2882.
- Strauss, A., & Corbin, J. (1998). Basics of qualitative research techniques. Thousand Oaks, CA: Sage publications.
- Vatikiotis, P. J. (2017). Politics and the military in Jordan: a study of the Arab Legion, 1921-1957. London: Routledge.
- Yilmaz, K. (2013). Comparison of quantitative and qualitative research traditions: Epistemological, theoretical, and methodological differences. *European Journal of Education*, 48(2), 311-325.

## RESUMO

A Política Externa é uma parte integral das relações internacionais. Este estudo examina a Política Externa dos Estados Unidos para a Jordânia entre 1990 e 2017 tendo em vista que o período testemunhou importantes eventos políticos regionais e internacionais que impactam significativamente a Política Externa estadunidense. Esses eventos tiveram um grande impacto no desenvolvimentos das relações entre os dois países tanto em termos políticos quanto em termos securitários. Esse estudo examina quatro eventos políticos e seus impactos nas relações Jordânia-Estados Unidos sob as perspectivas política e securitária. Portanto, os objetivos deste estudo são examinar a Política Externa estadunidense para a Jordânia a partir dos aspectos securitários e políticos. Esse estudo adota uma abordagem qualitativa. Os dados primários foram coletados a partir de entrevistas enquanto os dados secundários foram obtidos a partir de livros, periódicos, jornais, trabalhos publicados em seminários, artigos e outros documentos. Neste estudo, foram selecionados 16 respondentes jordanianos e estadunidenses, especialistas nas áreas de política, economia e segurança, para entrevistas semi-estruturadas. Esse estudo empregou a Análise Temática para analisar os dados obtidos. Esse estudo adotou a teoria neo-realista como arcabouço teórico. Esse estudo concluiu que a política externa norte-americana reconhece a Jordânia como uma aliada próxima e considera sua estabilidade muito importante. A política externa norte-americana para a Jordânia foi percebida como relativamente negativa durante a Guerra Iraque-Kuwait em 1990. Contudo, o Tratado de Paz assinado entre Jordânia e Israel (o Tratado de Wadi Araba), em 1994, promoveu uma política externa norte-americana positiva para a Jordânia. Essa política foi sutilmente enfraquecida em 2017 em função da transferência da Embaixada norte-americana para Jerusalém. Certos eventos políticos desempenharam um importante papel na ajuda securitária fornecida à Jordânia pela política externa norte-americana. Esse estudo concluiu que o auxílio securitário da política externa norte-americana para a Jordânia tem como objetivo maior a proteção de Israel, a dispersão da ideologia norte-americana e o combate ao seu inimigo. Essa pesquisa concluiu, ainda, que a Jordânia possui uma boa localização para defender Israel uma vez que o país está cercado por importantes países árabes. A ajuda norte-americana à Jordânia está ligada a eventos políticos. Desta forma, o estudo recomenda ao Estado da Jordânia a necessidade de aumentar suas influentes alianças econômicas para o nível internacional. Além disso, a política da Jordânia precisa ser redesenhada, indo de encontro a realidade internacional e pressionando os Estados Unidos para que a Jordânia possa desempenhar um papel ativo na região e na arena internacional. A Jordânia deve utilizar melhor a sua localização geográfica para alcançar a cooperação internacional e fortalecer a segurança árabe como uma barreira ao Estado de Israel.

## PALAVRAS-CHAVE

Política Externa. Políticas. Segurança.

*Recebido em 9 de setembro de 2022  
Aprovado em 19 de dezembro de 2022*

*Traduzido por Marina Felisberti*